

Economia



PROJETO DE LEI
 Governo quer taxar 'big techs'
 Recursos vão financiar ações de inclusão social, diz ministro



NOS TRILHOS

TREM DE SP A CAMPINAS

Consórcio de chinesa e empresa de família fundadora da Gol vence leilão com proposta única

JOÃO SOBRIMA NETO
 E HYUNDAI FREITAS
 assinaram o contrato com o
 governo

Com uma única proposta, o leilão para construção e operação do Trem Intercidades (TIC), que ligará Campinas a São Paulo, foi vencido pelo consórcio C2 Mobilidade Sobre Trilhos. Ele é formado pela gigante chinesa CRRC Sifang (com fatia de 40%) e pela Comporte Participações (60%), empresa da família Constantino de Oliveira, que fundou a Gol. A CRRC é a maior fabricante de trens do mundo, além de fazer operação ferroviária. Ela tem no México uma operação semelhante ao projeto São Paulo/Campinas.

O vencedor ofereceu desconto de 0,01% sobre o valor máximo que o governo paulista vai pagar ao longo de 30 anos pelo projeto — cerca de R\$ 8 bilhões. O governo do estado tinha a expectativa de que houvesse mais concorrência no leilão, com no mínimo duas propostas, uma delas com a participação da CCR, mas isso não se confirmou.

A linha ferroviária, que faz parte do Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC) do governo federal, vai ligar as duas cidades em pouco mais de uma hora, quando estiver em plena operação em 2031. O investimento previsto no projeto com o trem de R\$ 14,2 bilhões, e o prazo de concessão, de 30 anos.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) minimizou o fato de ter sido feita apenas uma proposta. Destacou que se trata de um projeto muito complexo, que envolve construção civil, sistema de comunicações, parte elétrica e fornecimento de material rodante. E nem sempre é possível reunir todos esses integrantes em um consórcio.

— Quem fabrica e faz operação tem mais facilidade, que é o caso de quem ganhou. O leilão é um sucesso — afirmou.

TARCÍSIO BATE O MARTELO

Além de Tarcísio, diversos secretários estiveram presentes na B3. Após o leilão, o governador afirmou que estará muitas vezes na B3 este ano para leilões de concessão, entre eles o da Sabesp, Túnel Santos-Guarujá, além de rodovias, habitação, loterias, entre outros.

— Quando a gente faz um leilão desse bem-sucedido já começa a pensar nos próximos. Temos muito café para tomar este ano com o Aloizio Mercadante (presidente do BNDES) para trazer mais investimentos a São Paulo.

Mais uma vez, o governador de São Paulo tentou quebrar o martelo da B3 após o leilão do TIC São Paulo/Campinas. Ele ganhou o apelido de "Thor" em referência a Thor, figura mitológica que usava o



Thorstein: Governador dá fortes marteladas para marcar resultado do leilão do trem de SP a Campinas. Mesmo sem disputa, governador diz que foi um sucesso

Hyundai e Caoa renovam a vitoriosa aliança de 25 anos para conquistar o futuro.

Há exatos 25 anos, a Hyundai encontrou na Caoa o porto seguro de que precisava para se projetar como o maior fenômeno da indústria automotiva brasileira nas duas últimas décadas, figurando, ano após ano, entre as 5 maiores montadoras do país.

Por seu lado, nesse período, a Caoa foi muito além das expectativas. E não deixou por pouco.

Construiu uma moderna e grandiosa fábrica em Anápolis, Goiás, com capital próprio, por sua conta e risco, para produzir o Tucson, ícone mundial da marca Hyundai.

Hoje as progressistas Caoa e Hyundai resolveram somar investimentos, recursos tecnológicos, visão de negócios e afinidades históricas para transformar a Hyundai na maior potência da indústria automotiva brasileira, introduzindo os avanços da nova tecnologia da mobilidade, em termos de produtos e combustíveis que, até poucos anos atrás, eram apenas visões cinematográficas de ficção científica.

HYUNDAI

CAOA

martelo nas batalhas, já que em outras ocasiões deu marteladas com muita força para selar o sucesso de leilões de concessões.

— Quando a gente faz leilão de infraestrutura, a gente está gerando emprego, e tem que gerar emprego inclusive para o artesão da Bolsa. Mas ele fez um martelo que é inquebrável agora — disse, batendo o martelo com força ao lado de secretários e prefeitos do interior que acompanharam o leilão.

No leilão do Trecho Norte do Rodanel em 2023, ele deu oito marteladas, o que derrubou o símbolo da Bolsa do pulpito do leiloeiro. A imagem viralizou nas redes e marcou o primeiro ano de mandato.

PROJETO DO PAC

O grupo Comporte, que tem a maior fatia do consórcio vencedor, já opera o metrô de Belo Horizonte e o VLT da Baía da Santista, além de controlar uma série de empresas de ônibus, como Prata Cabana e Prata. A família também é fundadora da Gol, empresa aérea que entrou em recuperação judicial nos EUA.

José Efraim, diretor da Comporte, disse que o grupo é voltado 100% para mobilidade e que a operação sobre trilhos está no DNA da companhia.

— Vencemos em 2022 o metrô de Belo Horizonte e temos a experiência do VLT da Baía da Santista. Com essa vitória ampliamos o portfólio do grupo — disse Efraim, que não revelou a parte do investimento da empresa vici do caixa do grupo ou de empréstimos.

Ele disse que, apesar de a família Constantino ter participação na empresa e ser fundadora da Gol, em recuperação judicial, isso não coloca o projeto em risco.

— Os assuntos da Gol são tratados de forma apartada. Estamos muito preparados.

O projeto do trem de São Paulo/Campinas, considerado prioritário da gestão de Tarcísio, faz parte do Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC) do governo federal. Ele será feito por meio de Parceria Público-Privada (PPP), em que o governo entra com uma parte dos recursos e a vencedora custeia o restante. O governo vai investir R\$ 8,08 bilhões na obra, e a maior parte (R\$ 6,8 bilhões) desses recursos será obtida através de um empréstimo junto ao BNDES.

O leilão aconteceu em meio a protestos do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Transporte Ferroviário de São Paulo. Com faixas e cartazes contra a concessão, os manifestantes gritavam que os preços das passagens na linha 7 Rubi (também incluída no pacote concedido à operadora privada) devem aumentar. Durante o protesto, manifestantes criticaram o governador e sua defesa da privatização de serviços.